

política

Leite diz que escolha do PSD vai definir perfil do partido

Gaúcho disputa com o governador de Goiás indicação ao Planalto



O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, acredita que a escolha do pré-candidato do PSD à Presidência da República será decisiva para definir a identidade que o partido assumirá diante do País. Em disputa interna para ter seu nome referendado pela legenda na corrida ao Palácio do Planalto, Leite afirma que o PSD terá de optar entre se alinhar a pautas como indulto e anistia, defendidas por seu adversário interno - o governador de Goiás, Ronaldo Caiado - ou se apresentar como uma alternativa à polarização entre Lula e o bolsonarismo.

“Essa primeira candidatura à presidência da República pelo PSD vai ser definidora da identidade que o PSD deseja ter pela frente para o Brasil sem dúvida nenhuma”, afirmou Leite, em coletiva de imprensa ontem em São Paulo.

“Eu e o governador Caiado temos muita convergência em muitos pontos, temos diferenças em outros, e o PSD vai ter que decidir, afinal, se vai ser um partido que vai defender indulto, anistia, ou se vai ser um partido que vai fa-



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/RS

Governador afirmou que só deixará mandato para concorrer à Presidência

lar de um Brasil diferente. A gente vai construir um País diferente e sem adesão a um polo ou outro, com uma alternativa real de poder para o Brasil.”

O gaúcho se reuniu ontem, com o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, para discutir o rumo da legenda na disputa presidencial. O governador do Paraná, Ratinho Jr, que era o preferido de Kassab, desistiu da corrida no início da semana. Com a saída, Caiado passou a ser visto como favorito dentro do partido.

Leite afirma que não há decisão tomada e diz estar “vivamente dedicado” a demonstrar para Kassab e seus correligioná-

rios que há razões para acreditar na viabilidade eleitoral do partido, desde que o PSD se mantenha autêntico e se posicione como um terceiro polo, e não “simplesmente gravite em torno de um deles” - o que, na opinião de Leite, ocorreria com a candidatura de Caiado, que tem proximidade com o bolsonarismo.

Leite afirmou que só deixará o mandato de governador para disputar a Presidência e que, caso não seja escolhido, permanecerá no cargo de governador até o fim, descartando a possibilidade de concorrer ao Senado. Ele também rejeitou a hipótese de ser vice ou de deixar o PSD.

Aliados destacam qualidades de Leite para a Presidência

Marcus Meneghetti

marcusv@jcrs.com.br

Após o governador do Paraná, Ratinho Júnior, desistir de disputar a candidatura à presidência da República dentro do PSD, dois dos aliados mais próximos do governador Eduardo Leite - o vice-governador Gabriel Souza (MDB) e o líder do governo na Assembleia Legislativa, Frederico Antunes (PP) - acreditam que o chefe do Executivo gaúcho tem melhores chances de se consolidar como candidato à presidente da República. No momento, o PSD tem dois pré-candidatos à presidência da República: Eduardo Leite; e o governador de Goiás, Ronaldo Caiado.

Após receber a Medalha do Mérito Farroupilha na Assembleia Legislativa, nesta terça-feira, o vice Gabriel Souza (MDB) - o pré-candidato escolhido por Eduardo Leite para ser

seu sucessor - comentou a desistência de Ratinho Jr. Para o vice-governador, Leite é o melhor nome para quebrar a polarização do cenário nacional entre os dois principais pré-candidatos ao Palácio do Planalto até agora: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL).

“Isso deixa o Eduardo Leite mais próximo de ser o candidato da chamada terceira via. Mas são definições do PSD. Não sou do PSD, portanto, me cabe apenas torcer, porque o Eduardo pode representar um projeto alternativo com muito mais qualidade do que outro candidato”, comentou Souza.

Ele também acredita que a candidatura de uma liderança gaúcha teria o potencial de recuperar o protagonismo do Rio Grande do Sul no plano nacional. “(A candidatura de Eduardo Leite) Tem uma questão

gaúcha também, que é o protagonismo político do Estado, que se perdeu muito durante os últimos anos. Atualmente, não temos nenhum ministro de Rio Grande do Sul na esplanada, o que é algo inédito”, analisou o vice-governador.

O líder do governo na Assembleia Legislativa, deputado estadual Frederico Antunes - que coordena os esforços do Palácio Piratini no Parlamento gaúcho há oito anos - afirma que vai apoiar Eduardo Leite em qualquer cargo que ele se candidatar na eleição de 2026.

“Não deixo de ser torcedor para todas as opções: se (Eduardo Leite) for candidato a presidente da República, ótimo. Se for candidato a outra coisa, ótimo. Se continuar no governo do Estado, ótimo também, até porque ele tem como dar curso a tudo aquilo que temos em meta até o final da nossa gestão.”

Deputado federal Luciano Zucco prepara campanha ao Piratini

O deputado federal Luciano Zucco (PL) cumpriu agenda em Porto Alegre nesta quarta-feira, quando foi ao South Summit Brazil no Cais Mauá. Ainda na capital gaúcha, o parlamentar visitou a sede do **Jornal do Comércio**, onde falou sobre sua pré-candidatura ao Palácio Piratini nas eleições de 2026.

Zucco planeja anunciar sua chapa majoritária ao governo no dia 11 de abril em um evento que deve contar com a presença do pré-candidato à Presidência da República do PL, Flávio Bolsonaro.

Um dos temas na pauta do pré-candidato é a dívida do Estado com a União. Para Zucco, o ideal seria que houvesse um alinhamento entre as gestões do Palácio do Planalto e do Palácio

Piratini com o objetivo de renegociar o passivo com o governo federal.

Caso não aconteça um bom entendimento entre os governos federal e do Rio Grande do Sul a partir de 2027, Zucco avalia que o próximo governador gaúcho deve se articular com a banca gaúcha no Congresso Nacional e com outros governadores das regiões Sul e Sudeste para pressionar de forma conjunta a União por uma solução.

O deputado Zucco foi recebido pelo diretor-presidente do **Jornal do Comércio**, Giovani Jarros Tumelero, e ganhou uma coleção dos cadernos especiais do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto do JC que mapeia desafios e oportunidades ao desenvolvimento do Estado.



FABIOLA CORREA/JC

Zucco (d) explicou ao diretor-presidente do JC suas ideias para o RS

Flávio Bolsonaro se reunirá com empresários em Porto Alegre

O pré-candidato ao governo do Estado, deputado federal Luciano Zucco (PL), deve recepcionar o pré-candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) em Porto Alegre nos dias 10 e 11 de abril. No dia 10, Flávio deve se reunir com empresários gaúchos. No dia 11, os dois participam de um café da manhã com lideranças femininas e do ato político onde deve ser anunciada a chapa majoritária ao governo do Estado.

“No dia 10 (de abril), (eu e Flávio Bolsonaro) temos uma janta com empresários. No dia 11, um café da manhã com as mulheres. Depois disso, vamos para o lançamento da pré-campanha, com o anúncio da chapa majoritária com Zucco, o candidato a vice, que eu ainda não posso falar quem é”, disse o deputado federal em visita ao **Jornal do Comércio** ontem.

O nome mais cotado para assumir a vaga de vice-governador na

chapa liderada por Zucco é a deputada estadual Silvana Covatti (PP). Ela é mãe do presidente estadual do PP, Covatti Filho - que construiu uma aliança entre o Progressistas e o PL na eleição ao Palácio Piratini e chegou a ser lançado pela sigla como pré-candidato ao governo.

No início de 2026, o PL e o PP selaram uma parceria com a seguinte combinação: a cabeça de chapa seria ocupada pelo pré-candidato mais bem posicionado nas pesquisas de intenção de voto. Na teoria, havia uma disputa entre Zucco ou Covatti Filho. Na prática, o nome de Zucco já estava certo.

A pré-candidatura de Zucco já conta com uma coalizão de, pelo menos, cinco partidos: PL, PP, Novo, Republicanos e Podemos. Além de Zucco e Silvana, a chapa majoritária já conta com os dois pré-candidatos ao Senado Federal: os deputados federais Marcel van Hattem (Novo) e Sanderson (PL).